CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO: A paixão pela evangelização

O zelo apostólico do crente – 1. *O chamado ao apostolado (Mt 9, 9-13)*

[Continuação…] Podemos perguntar-nos: como vemos os outros? Quantas vezes vemos os seus defeitos e não as suas necessidades; quantas vezes etiquetamos as pessoas pelo que fazem ou por aquilo que pensam! Até como cristãos, dizemos: é ou não é dos nossos? Este não é o olhar de Jesus: Ele olha sempre para cada um com misericórdia, aliás, com predileção. E os cristãos são chamados a fazer como Cristo, olhando como Ele, especialmente para os chamados "distantes". Efetivamente, a narração da chamada de Mateus conclui-se com Jesus que diz: «Não vim chamar os justos, mas os pecadores!» (v. 13). E se algum de nós se sente justo, Jesus permanece distante, Ele aproxima-se dos nossos limites e das nossas misérias, para nos curar.

Portanto, tudo começa pelo olhar de Jesus "Viu um homem", Mateus. A isto segue-se - segunda passagem - *um movimento*. Antes do olhar, Jesus viu, depois a segunda passagem, o movimento. Mateus estava sentado no banco dos impostos; Jesus disse-lhe: «Segue-me!». E ele «levantou-se e seguiu-o» (v. 9). Observemos que o texto realça: *"levantou-se"*. Por que é tão importante este detalhe? Porque naquela época quem estava sentado tinha autoridade sobre os outros, que permaneciam em pé diante dele para o ouvir ou, como nesse caso, para pagar os impostos. Em síntese, quem estava sentado tinha poder. A primeira coisa que Jesus faz é separar Mateus do poder: do estar sentado para receber os outros, põe-no em movimento rumo aos outros, não recebe, não: vai até aos outros; fá-lo deixar uma posição de supremacia para o colocar no mesmo nível dos irmãos e para lhe abrir *os horizontes do serviço*. É isto que faz, e isto é fundamental para os cristãos: nós, discípulos de Jesus, nós, Igreja, permanecemos sentados à espera que as pessoas venham, ou sabemos levantar-nos, pôr-nos a caminho com os outros, procurar os outros? É uma posição não cristã dizer: "Mas, que venham, estou aqui, que venham". Não, vai tu procura-los, dá tu o primeiro passo.

Um olhar – Jesus viu –, um movimento – levanta-se – e terceiro, *uma meta*. Depois de se levantar e seguir Jesus, para onde irá Mateus? Poderíamos imaginar que, tendo mudado a vida daquele homem, o Mestre o conduziu para novos encontros, novas experiências espirituais. Não, ou pelo menos não imediatamente. Em primeiro lugar, Jesus vai a sua casa; ali, Mateus prepara-lhe «um grande banquete», no qual «participa uma grande multidão de publicanos» (*Lc* 5, 29) isto é, pessoa como ele. Mateus regressa ao seu ambiente, mas volta mudado e com Jesus. O seu zelo apostólico não começa num lugar novo, puro, num lugar ideal, distante, mas lá, começa onde vive, com as pessoas que conhece. Eis a mensagem para nós: não devemos esperar ser perfeitos e ter percorrido um longo caminho atrás de Jesus para dar testemunho d'Ele; o nosso anúncio começa hoje, lá onde vivemos. E não começa procurando convencer os outros, convencer não: mas testemunhando todos os dias a beleza do Amor que olhou para nós e nos fez levantar e será esta beleza, comunicar esta beleza que convencerá as pessoas, não comunicar a nós, mas o Senhor. Somos aqueles que anunciam o Senhor, não anunciamos a nós mesmos, nem anunciamos um partido político, uma ideologia, não: anunciamos Jesus. *[Continua…]*

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 51 | 13 a 19 de **Novembro** de 2023

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

Boletim Unidade-Pastoral

ANO – A

DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

«VIGIAI E ESTAI PREPARADOS…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Sabedoria 6, 12-16 |
Salmo 130 (131), 1.2.3 |
1 Tessalonicenses 4, 13-18 |
Mateus 25, 1-13 |

Viver a Palavra

«Porque, na hora em que não pensais, virá o Filho do homem»

Acontece-nos sermos apanhados pelo sono, quando a noite se prolonga ou quando a fadiga se faz sentir. Quem pode recriminar-nos por isso? Assim, ninguém critica as jovens convidadas para o banquete por terem adormecido: o esposo tardava em chegar. Ao contrário, o que distingue estas jovens é que algumas eram insensatas, descuidadas, imprevidentes, e as outras, sensatas, previdentes, prudentes. Com efeito, é antes de adormecer que é preciso vigiar, prever, de maneira a estarmos prontos para o encontro, e não sermos apanhados desprevenidos, sem nada preparado, e sobretudo sem o essencial. Arriscamos faltar ao encontro...

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 13 a 19 de novembro de 2023

Segunda, 17h30: Olívia Miranda Ribeiro Torres (Aniv. faleci.to)|António Faria Ribeiro e esposa|Joaquim Rodrigues da Cunha, filha e genro|António Afonso Pereira.
Terça,17h30: António Almeida Ribeiro, esposa, filha e genros.
Quarta, 17h30: Padre Justino Moreira da Silva (24º Aniv. faleci.to)|Eugénio Ribeiro Gonçalves (Aniv. faleci.to)|Orestes Alves Pereira (Aniv. nasci.to)|Maria Alves Pereira e mãe|Carolina Faria Torres e marido|Anselmo Gonçaves Pereira.
Quinta, 17h30: Intenções dos presentes.
Sexta, 17h30: Intenções da família Torres|Júlio de Carvalho Pereira e esposa.
Sábado, 17h30: Joaquim do Casal Ribeiro e sobrinha Paulina|Almas do Purgatório e seus devotos (Madorra)|Rosa Maria da Cruz Sampaio e pais|Manuel Alves da Cunha|Manuel da Cruz Neiva e esposa|Alfredo Almeida dos Santos|Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro|Manuel Augusto Lima da Cruz e pais|Maria Amélia Marques Simão|Olívia Sousa da Silva (MCFETFOR)||José Arantes Moreira e esposa|Honra de Santa Luzia|Gabriel Sinaré|Maria Lima de Matos|Emília Fernandes do Casal, marido e filhos.
XXXIII DOMINGO COMUM, 9h00: 24º Aniversário do falecimento do Padre Justino Moreira da Silva|Arnaldo Martins Ribeiro, esposa e filhos, vivos e falecidos|Arminda Cachada Rolo|Gracinda Fernandes Cachada|António Quesado Sinaré e sogros|Maria de Lurdes Lima Torres da Silva, pais e Almas do Purgatório|Albino Ribeiro de Sá, irmã Maria José e pais|Laurinda Quesado Meira da Costa|Cândida Ribeiro Novo e família.
XXXIII DOMINGO COMUM, às 11h15: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|José Maria Martins Carvalho (MCPA)|Cândida da Costa Matos e marido|Maria Lima de Matos.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 15h30-17h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "VIGIAI!"

Deus vem ao nosso encontro, deseja estar connosco numa relação de amor. Atentos, conseguimos perceber a sua presença, na Bíblia e nos Sacramentos, nas pessoas que se aproximam de nós e naquelas de quem nos tornamos próximos. "Estai vigilantes": somos confrontados com a parábola das dez virgens: aquele ocasional, que pode acontecer na vivência do dia a dia; aquele definitivo, que vai acontecer no final da nossa existência terrena. Para não sermos surpreendidos e ficarmos de fora das bodas, precisamos de ter connosco uma quantidade suplementar de azeite, uma fé viva e ativa, na prática das boas obras, pelas quais tornamos visível o amor a Deus e o amor ao próximo. De nós depende estarmos dispostos a acolher o amor, de nós depende termos azeite suficiente para aguardarmos a chegada do noivo e com ele participarmos nas bodas. O amor requer vigilância. Não é ter medo ou angústia, vigiar é prestar atenção, cuidar do essencial. Quando a deixamos enfraquecer ou até apagar, corremos o risco de não irmos a tempo de avivar em nós a chama do amor. Para manter a chama do amor, sem nos cansarmos, é necessário estar conectados com a Fonte. *(Ig. Viva)*

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **12| XXXII Domingo Comum**: Eucaristias às 9h00 (Procissão e Oração no Cemitério) e 11h15.
- **18|** Eucaristia Vespertina às 17h30
- **19| XXXIII Domingo Comum: Eucaristias às 9h00 (evocamos a memória agradecida do 24º Aniversário do falecimento do Padre Justino) e às 11h15.**
- **23|**Encontro de Catequistas, no Salão Paroquial, às 21h00.
- **25|** Eucaristia Vespertina às 17h30.
- **26 | XXXIV Domingo Comum- CRISTO REI DO UNIVERSO:** Eucaristias às 9h00 (Procissão e Oração no Cemitério) e 11h15 (Eucaristia com a Catequese: Festa do Acolhimento (1º ano) | Festa do Envio (10º ano e Compromisso das Catequistas)
- **29 | Início da Novena da Imaculada Conceição**: Oração/Meditação do Terço do Rosário, às 17h00.

***Peditório em honra do Sagrado Coração de Jesus:** 145,00€ (Igreja – Gorete Correia)|50,00€ (Freiria – Fernanda Torres Pimenta)|70,00€ (Boucinho – Dália Pereira Sampaio)|55,00€ (Matinho – Manuela Torres)|10,00€ (Monte Branco – Lúcia Ribeiro)|74,00€ (Igreja – Fernanda Torres).

***Peditório (porta a porta) em honra de Nossa Senhora do Rosário**, no dia 18 de novembro. Colaboremos!

***Agradecimento da Comissão de Festa da Romaria de Santa Marinha 2024:** Os peditórios já realizados, a saber, em honra de Santa Marinha, de Santo António e de São Sebastião, foram fruto do vosso apoio e ajuda, inestimáveis! Agradecemos, a todos, por tamanha e indispensável colaboração, para conseguir os objetivos sonhados e que queremos concretizados aquando da Romaria de Santa Marinha 2024. As pessoas que cruzam o nosso caminho são necessárias para o sucesso da Romaria de Santa Marinha 2024! O nosso sincero e Muito Obrigado, a todos e a cada um de vós! Bem Hajam!

CELEBRAR EM COMUNIDADE

Evangelho para os jovens - Há muito que buscais o brilho da sabedoria e a sua benevolência. Lembrai-vos que a luz do Cristo habita no coração daqueles que amam o próximo com gestos, com palavras de conversão, com comunhão fraterna, mas acima de tudo com prudência e com os olhos postos na missão que o Senhor lhe confia. Há tantos jovens que vivem numa morte lenta, afastados da luz da Palavra de Deus e do aconchego da casa do Pai. Não podeis ficar indiferentes. Vigiar, é recarregar o amor que Deus acende no peito de cada um de nós, no dia do nosso Batismo. Por isso, queridos jovens, é preciso ter um coração ardente e pés ao caminho, como nos pede o Papa Francisco. Procurai sempre o Pai e cumprir a Sua vontade. Sereis terna e eternamente saciados pelo próprio Deus. Vivei a prudência com coragem, com sabedoria e com uma fé inabalável de que a morte de Jesus é sinal de esperança, para todos os que vivem em Cristo.

TODAS AS HISTÓRIAS DE AMOR SÃO ESPECIAIS

O Amor é um caso sério! E o casamento deve ser um caso sério de Amor, que carrega uma bagagem de sonhos, respeito, paixão, ambição de uma vida a dois para sempre. Quem não gosta de testemunhar atos de amor? Quem não se emociona em casamentos onde cabe ao Amor o toque de elegância predominante? // As pessoas apaixonam-se, namoram e casam (nem sempre por esta ordem), envoltas numa nuvem mágica de amor e ilusão. Fazem-se planos, traçam-se objetivos de vida em comum, idealizam-se projetos, nascem os filhos, escolhem-se caminhos para serem percorridos lado a lado, na saúde e na doença, até que a morte os separe. Mas morte de quê ou de quem?

A tomada de decisão do divórcio é dolorosa, longa e solitária, carregada de tristezas, lágrimas e medos, de parte a parte. É um caminho de luto, permeável a decisões irracionais e inexplicáveis, quantas vezes movidas pelo desejo de vingança, que podem levar a comportamentos desajustados, cruéis e criminosos. // É compreensível que haja um período em que a mescla de sentimentos não facilite as relações e baralhe o bom senso, mas é de difícil compreensão que os filhos sejam usados nesta batalha. E aqui, os amigos e família, os técnicos e psicólogos, os advogados e magistrados, têm uma palavra a dizer no apelo à sensatez e razoabilidade, na luta pelo fim da alienação parental, em vez de serem, tantas vezes, achas numa fogueira que já arde de forma descontrolada.

Todas as histórias de amor são especiais, mesmo quando ocorre o divórcio. Se há casais que conseguem, com esforço mútuo, salvar todo um património imaterial de memórias, sentimentos e sentido de família, educando os filhos no respeito e na liberdade de amar os dois, há quem não consiga ultrapassar a separação e perdoar [ou perdoar-se], e quando dão conta alimentam-se do rancor e da vitimização, arrastando os filhos para um poço de mágoa onde o outro progenitor surge como o lobo mau. Esquecendo que o divórcio não tem de ser uma declaração de guerra.

O fim do casamento implica a gestão e reconhecimento de emoções fortes e de eventuais revoltas. Independentemente de quem toma a decisão do divórcio, os filhos têm de sentir que fazem parte de uma família, que pai e mãe continuam a ser porto de abrigo e aconchego, ainda que vivam em casas separadas. O estado civil não pode legitimar a violação dos direitos e responsabilidades parentais. O amor aos filhos não se compadece com um amor egoísta, invejoso, ciumento e muitas vezes criminoso. Os filhos têm o direito a serem e a sentirem-se amados, a saborearem livremente este amor e a passarem tempo descomprometido e feliz com cada um. Em nome do tão falado, e por vezes esquecido, superior interesse dos filhos temos a obrigação de os educar e o dever de respeitar os seus direitos, neste caso, o direito a poderem amar pai e mãe, a poderem falar abertamente sobre este amor, a não terem de escolher de qual gostam mais, a não ouvirem falar mal do outro progenitor. Têm o direito a serem filhos, quer sejam crianças, jovens ou adultos. *(Carla Rodrigues, Advogada)*